

***Wolmar A. Severo F^o(PQ), Nêmora F. Backes¹ (IC), Natália Quoos¹ (IC), Vanesa Muller¹ (IC), Daiani Santos¹ (IC), wolmar@unisc.br**

¹ Departamento de Química – Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC- RS

Palavras Chaves: Ensino de Química; palestras; oficinas e cursos.

Introdução

A percepção do número de estudantes que buscam a formação em Química demonstra uma redução gradativa ao longo do tempo, à carência de profissionais especialmente para o Ensino de Química no nível médio é preocupante. Conjugando esses fatores programamos atividades para estimular os jovens a reconhecerem as contribuições da Química para sociedade e a necessidade de rever o paradigma que envolve a Química como ciência. Estimular o interesse e a formação de pessoas que identifiquem, expliquem e usem evidências científicas consistentes na solução de problemas químicos do cotidiano. As ações propostas, palestras, mini-cursos, oficinas, aulas demonstrativas visaram inferir sobre afetividade dos estudantes de ensino médio em relação à Química e provocar reflexões sobre as perspectivas da profissão de químico.

Resultados e Discussão

As ações do projeto “Química para todos” se materializaram através de palestras, mini-cursos, oficinas, aulas demonstrativas, entre outras atividades teórico-prático, socializando conceitos de Química a mais de 700 estudantes das séries iniciais do Ensino Médio em 2010. (Figura 1 e 2)



Figura 1. Palestras e mini-cursos ministrados

Algumas constatações evidenciaram exemplarmente as preocupações já citadas. Os professores que atuam no ensino fundamental na região de abrangência do projeto são predominantemente graduados em “Ciências”, formados numa perspectiva mais geral ou em Ciências Biológicas. No Ensino Médio percebemos que um número significativo de professores não tem a habilitação em Química. Entre outras razões já podemos inferir que é muito difícil imaginar o potencial de competência que esses docentes possuem para ministrar aulas com qualidade, desafiar e estimular os estudantes a reconhecer a importância e necessidade de dominar a ciência e explorá-la na sua plenitude. A realidade não é diferente em outras regiões do Brasil, informação socializada e discutida na reunião dos coordenadores dos cursos de Química, evento

promovido pela SBQ em outubro de 2010 no CRQ-SP.



Figura 2. Aulas demonstrativas de Química Experimental

Ano→ Curso ↓	2006	2007	2008	2009	2010	2011
QI	51	30	35	43	41	51
LQ	6	8	3	4	1	19

Tabela 1: Tabela Evolução número de candidatos a QI e LQ UNISC-RS;

Pode-se afirmar que a iniciativa aponta vários aspectos positivos, os professores dos alunos atingidos com o projeto salientam a importância do mesmo em suas aulas. Mudança de postura e da visão de química pelos alunos. As aulas tornaram-se muito mais atrativas e interessantes. Institucionalmente verificou-se um aumento no número de alunos interessados a fazer graduação em Química (Tabela 1), inclusive com a formação de uma turma de Química Licenciatura, fato que não ocorria a mais de 8 anos.

Conclusões

A considerar que o projeto está em período de implantação, já temos inúmeras conclusões algumas negativas e inúmeras positivas. O ensino de Química precisa de uma retro-alimentação, alunos e professores precisam revisar a forma de apoderar-se do conhecimento, a pesquisa e a extensão precisam aproximar-se do ensino médio e a formação de professores reformulada. Especialmente inspirado no Ano Internacional da Química (2011), temos certeza que a iniciativa desse projeto está coroada de êxito e deverá ser intensificada com novas modalidades, olimpíadas, concursos entre outras ações.

Agradecimentos

PROBEX – UNISC , NSCT – UNISC

¹FOLGUERAS-DOMINGUEZ, S. Metodologia e Prática de Ensino de Química. São Carlos: Polipress, 1994.

²FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

³VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. 13 Ed. São Paulo: Libertad, 2002.